

/ Mercado de Frete e Conjuntura de Exportação

/ Mato Grosso

O análise do mercado de fretes rodoviários em Setembro é bastante similar à de Agosto, havendo continuidade na conjuntura ao longo desses dois meses e estabilidade relativa de preços. Após os preços caírem entre julho e agosto, com o término dos trabalhos de colheita de milho, cujo auge ocorreu em julho, nos últimos dois meses os preços mantêm um patamar estável e ao mesmo tempo relativamente elevado para o período, comparativamente aos anos anteriores. O fluxo logístico para atendimento ao mercado interno segue predominando nas principais praças de origem em Mato Grosso, enquanto que os fluxos para o mercado exportador seguem em ritmo mais lento (Tabela 1).

O quadro de restrição de oferta interna de milho, comercialização avançada, quebra de safra no contexto nacional e grande necessidade para o consumo animal em âmbito interno tem feito com que maiores cotações sejam atribuídas ao milho e a cadeia de consumo interno tem oferecido maiores cotações à *commodity* em relação ao mercado externo, o que tem redirecionado o fluxo logístico em 2021. O mercado interno se caracteriza por uma maior capilaridade nos destinos, distâncias mais longas, frequentemente maior morosidade na descarga e uma menor capacidade de se desempenhar certo volume de descarga em determinado tempo, o que acaba alocando a frota por mais tempo médio por viagem, resultando em restrição de oferta.

Neste contexto, a relação entre oferta e demanda por transporte segue ajustada, ainda que sem a intensidade da safra, mas com grande cadência para atendimento ao mercado interno, o que faz com que todas as cotações prossigam em patamar elevado, tanto para o mercado externo quanto para o interno. Observa-se recuo moderado em algumas praças, de forma pontual, e estabilidade de preços na maioria das rotas que envolvem o Mato Grosso como origem. A tendência para o último trimestre é que os preços cedam, dada a entressafra, de acordo com a sazonalidade histórica deste mercado em Mato Grosso, porém este recuo ainda não ocorreu até o momento.

/ Destaques MT

Para a região do Mato Grosso, a secretaria do estado de Infraestrutura e Logística anunciou a abertura de licitação para a pavimentação da rodovia MT-130, em Paranatinga. A obra tem o objetivo de melhorar o escoamento da produção agrícola de uma das regiões que mais cresce no Estado, no trecho com extensão de 44 km localizado entre Paranatinga e a comunidade de Sete Placas. A licitação atende a uma reivindicação de mais de 30 anos da população que convive com a poeira.

“A pavimentação irá impactar diretamente na melhoria do escoamento da produção de grãos, gerando mais empregos e renda. Somente o município de Paranatinga produz hoje quase 300 mil hectares de soja, e tem capacidade para aumentar sua produção para 1 milhão de hectares, e conta ainda com potencial para expansão do número de cabeças de gado”, afirma a secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística do MT. Além disso, a região de Paratinga fica perto de outras obras o estado, bem como perto da Ferrovia de Integração do Centro-Oeste.

TABELA 1 / Preços de frete praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
DESTINO-UF	ORIGEM-UF	KM	Set/20	Ago/21	Set/21	ANO	MÊS
SANTOS/SP	SORRISO/MT	2.171	300,00	330,00	330,00	9%	0%
	PRIMAVERA/MT	1.632	250,00	260,00	260,00	4%	0%
	RONDONÓPOLIS/MT	1.506	225,00	250,00	245,00	8%	-2%
	CAMPO NOVO/MT	2.210	300,00	330,00	330,00	9%	0%
	QUERÊNCIA/MT	1.817	270,00	290,00	285,00	5%	-2%
PARANAGUÁ/PR	SORRISO/MT	2.212	290,00	310,00	310,00	6%	0%
	PRIMAVERA/MT	1.747	230,00	240,00	240,00	4%	0%
	RONDONÓPOLIS/MT	1.621	215,00	230,00	230,00	7%	0%
ALTO ARAGUAIA/MT	SORRISO/MT	874	120,00	125,00	125,00	4%	0%
	PRIMAVERA/MT	335	70,00	75,00	75,00	7%	0%
ARCO NORTE	SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA	1.017	170,00	190,00	180,00	6%	-6%
	SORRISO/MT – SANTARÉM/PA	1.380	230,00	250,00	240,00	4%	-4%
	CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO	1.179	145,00	155,00	155,00	6%	0%
ARAGUARI/MG	QUERÊNCIA/MT	1.141	170,00	190,00	180,00	6%	-6%
COLINAS/TO		1.194	170,00	200,00	185,00	8%	-8%
SÃO LUIS/MA		2.242	280,00	290,00	290,00	3%	0%

Fonte: Conab

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no Estado, com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Mato Grosso do Sul

O mês de Setembro no Mato Grosso do Sul, assim como o mês de Agosto, apresentou o mercado de fretes agrícolas com poucos negócios em relação ao notado em safras anteriores. Foram demandados menos veículos para transporte de grãos com destino aos portos. Os preços praticados seguiram em patamares mais baixos, a exceção de algumas rotas partindo de praças específicas como Dourados e Caarapó, por motivo de necessidade de alguns clientes em escoar produto para o cumprimento de seus contratos. O menor volume de produtos disponibilizados para transporte aos principais destinos de exportação causou algumas reduções de preços nas rotas pesquisadas, principalmente em rotas ligadas aos portos do Paraná e São Paulo. Permaneceram ativas as rotas domésticas com destino a regiões de consumo final produtoras de rações animais do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Segundo dados do COMEX - sistema para consultas e extração de dados do comércio exterior brasileiro, considerando todos os modais utilizados, Mato Grosso do Sul exportou em Setembro/21 72.327 toneladas de soja, ao passo que no mês de Agosto foram exportados 117.504 Toneladas. Já em relação ao milho safrinha 2021, em Setembro foram exportadas 13.901 toneladas e no mês de Agosto/21 foram exportadas 11.600 toneladas. Apesar do aumento observado no milho, observa-se redução mais significativa das exportações de soja. Da mesma forma, a movimentação de fertilizantes químicos importados para a safra 2021/2022 também tem baixo impacto no mercado logístico atual, não alterando os preços praticados. Este cenário tende a se manter nestes patamares até o início da colheita safra de soja 2021/2022.

/ Destaques MS

Conforme divulgado no Portal do Governo Estadual de Mato Grosso do Sul, encontram-se em execução três frentes de obras de pavimentação asfáltica que pretendem mudar o panorama logístico do sistema viário nas regiões sudoeste e sul de Mato Grosso do Sul. Após sua conclusão, novas possibilidades de rotas de escoamento da produção regional encurtarão distâncias entre as cidades de Guias Lopes da Laguna /Jardim em relação a Antônio João e Ponta Porã. Este é um ramal rodoviário que se integra ao eixo logístico da Rota Bioceânica, em direção aos portos do Chile.

Com investimentos de R\$ 260 milhões, a obra executada pelo governo estadual viabilizará infraestrutura a uma das regiões de maior produção de grãos de Mato Grosso do Sul, interligando por asfalto as rodovias MS-382, MS-166 e MS-270, totalizando mais de 113 quilômetros. Este tronco se interliga aos trevos com as BR-060 e BR-267, em Guia Lopes da Laguna e Jardim, e à MS-384, que cruza a fronteira com o Paraguai, de Caracol a Ponta Porã.

TABELA 2 / Preços de frete praticados em Mato Grosso do Sul

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
DESTINO-UF	ORIGEM-UF	KM	Ago/21	Set/21	MÊS
MARINGÁ (PR)	ARAL MOREIRA (MS)	510	80,00	80,00	0%
PARANAGUÁ (PR)		992	138,00	123,00	-12%
MARAVILHA (SC)*		689	-	-	-
SANTA HELENA (PR)*		361	67,83	80,17	15%
MARINGÁ (PR)	CAARAPÓ (MS)	395	65,15	73,08	11%
PARANAGUÁ (PR)		899	117,00	119,50	2%
PARANAGUÁ (PR)	CHAPADÃO DO SUL (MS)	1.191	150,00	153,33	2%
GUARUJÁ (SP)		996	156,00	152,00	-3%
MARINGÁ (PR)	DOURADOS (MS)	437	85,00	75,14	-13%
PARANAGUÁ (PR)		951	122,22	140,03	13%
RIO GRANDE (RS)**		1.420	176,38	145,00	-22%
MARINGÁ (PR)	MARACAJÚ (MS)	521	89,70	84,07	-7%
PARANAGUÁ (PR)		1.127	126,73	141,67	11%
SANTA HELENA (PR)		496	80,00	90,00	11%
PORTO MURTINHO (MS)*		320	-	-	-
MARINGÁ (PR)	NAVIRAÍ (MS)	312	62,14	59,69	-4%
PARANAGUÁ (PR)		816	115,60	115,00	-1%
TRÊS LAGOAS (MS)		425	-	-	-
MARINGÁ (PR)	SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	694	125,29	101,52	-23%
PARANAGUÁ (PR)		1.229	155,75	143,87	-8%
SANTOS (SP)		1.182	175,80	172,00	-2%
TRÊS LAGOAS (MS)*		495	-	-	-
MARINGÁ (PR)**	SIDROLÂNDIA (MS)	556	92,67	88,00	-5%
PARANAGUÁ (PR)**		1.131	142,50	141,50	-1%
SANTOS (SP)**		1.111	160,00	160,00	0%
RIO GRANDE (RS)**		1.600	205,00	197,50	-4%
MARINGÁ (PR)**	PONTA PORÃ (MS)	549	82,50	87,00	5%
PARANAGUÁ (PR)**		1.017	115,00	128,00	10%
SANTOS (SP)**		1.185	164,00	160,00	-2%

*Rotas sazonais; ** Novas Rotas; Fonte: Conab - Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no Estado, com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Goiás

O movimento de transporte de grãos em Setembro não foi muito diferente do mês de Agosto passado e considerado pelas transportadoras fraco em relação aos anos anteriores. Entre soja e milho, muito pouco produto se destinou à exportação. O maior movimento foi de milho para o mercado interno, principalmente para o Paraná, destinado ao suprimento de granjas. Uberlândia também foi outro destino, nesse caso, de abastecimento de grãos por parte de *tradings* que operam em Goiás e têm indústria em Minas Gerais e de outras indústrias frigoríficas com planta em Uberlândia.

Os preços médios em Setembro apresentaram leve aumento em relação a Agosto (Tabela 3), sendo mais expressivos nas rotas partindo de Catalão. Como no município estão concentradas as indústrias de adubos e fertilizantes, possivelmente a falta de terceirizados para o transporte de grãos, ocupados no transporte de fertilizantes, responde pelo aumento observado, considerando que o período é de entressafra e a redução no volume de transporte de grãos, pela quebra na 2ª safra de milho.

Paralelamente à fraca demanda, algumas transportadoras relataram dificuldades de contratação de transporte no mercado, em virtude da alta do diesel. Mesmo com notícias sobre movimentos de greve, não houve menção a alguma movimentação nesse sentido por parte dos transportadores na pesquisa realizada.

Em Rio Verde, o fraco movimento das transportadoras de grãos, em Setembro, tende a se acentuar em função da preferência crescente das grandes empresas do setor agrícola pela modalidade de transporte ferroviário, a exemplo da Cargill, cooperativa Comigo e grupo Cereal, as duas últimas empresas de Rio Verde.

/ Destaques GO

“O sudoeste goiano terá toda a sua infraestrutura rodoviária renovada pelo Governo Federal para atender uma região que é referência nacional na produção de leite e grãos, principalmente soja e milho. O ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, anunciou a conclusão da recuperação de 53,43 quilômetros da BR-153/GO, vistoriou o contorno viário da BR-060/GO, em Jataí, e destacou a retomada da BR-158/GO”, afirma o Governo Federal.

As ações executadas fazem parte do escopo de dois contratos de manutenção que se iniciaram em 2020 e ficarão vigentes até 2022 para um total de 194,8 quilômetros da rodovia, entre Jataí e Santa Rita do Araguaia. O investimento total é de R\$ 48.424.859,27. A região de Jataí se destaca no agronegócio por abrigar municípios considerados potências no segmento, como os municípios de Mineiros e Jataí, maior produtor de milho e um dos maiores de soja do país.

As rodovias acima são importantes tanto para o transporte do agronegócio brasileiro, como para o transporte de bens e consumo, uma vez que ligam o país de norte a sul e de leste a oeste. Além disso, cruzam o estado de Goiás e seus principais municípios produtores como Rio Verde, Jataí e Mineiros.

TABELA 3 / Preços de frete praticados em Goiás

ROTAS		R\$ / t			VARIÇÃO PERCENTUAL (%)
DESTINO-UF	ORIGEM-UF	KM	Ago/21	Set/21	MÊS
IMBITUBA (SC)	RIO VERDE (GO)	1.642	189,17	200,83	6%
PARANAGUÁ (PR)		1.262	170,83	161,33	-6%
SANTOS (SP)		977	170,00	170,67	0%
GUARUJÁ (SP)		993	170,00	170,67	0%
UBERABA (MG)		445	77,50	79,67	3%
ARAGUARI (MG)		333	77,50	73,67	-5%
SÃO SIMÃO (GO)		177	53,33	53,00	-1%
IMBITUBA (SC)		CATALÃO (GO)	1.436	202,50	217,00
PARANAGUÁ (PR)	1.109		182,50	206,00	11%
SANTOS (SP)	771		164,17	195,00	16%
GUARUJÁ (SP)	787		167,50	195,00	14%
UBERABA (MG)	212		67,00	76,00	12%
ARAGUARI (MG)	78		51,33	58,80	13%
SÃO SIMÃO (GO)	365		94,67	106,50	11%
IMBITUBA (SC)	CRISTALINA (GO)		1.619	216,25	225,00
PARANAGUÁ (PR)		1.292	195,00	209,00	7%
SANTOS (SP)		954	177,50	183,00	3%
GUARUJÁ (SP)		970	177,50	183,00	3%
UBERABA (MG)		395	83,75	81,00	-3%
ARAGUARI (MG)		261	70,00	73,00	4%
SÃO SIMÃO (GO)		548	120,00	125,00	4%
IMBITUBA (SC)		BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	1.507	177,50	181,25
PARANAGUÁ (PR)	1.179		171,25	160,00	-7%
SANTOS (SP)	841		168,75	157,50	-7%
GUARUJÁ (SP)	858		168,75	157,50	-7%
UBERABA (MG)	309		66,25	66,25	0%
ARAGUARI (MG)	197		63,75	66,25	4%
SÃO SIMÃO (GO)	226		56,25	59,50	5%

Fonte: Conab

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no Estado, com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Distrito Federal

O mercado de transportes na região do Distrito Federal operou com baixos volumes no mês de Setembro para as rotas de grãos com destino aos portos, tendo em vista a finalização da colheita de milho segunda safra e também da soja. Segundo relatório de grãos da Conab ([Link](#)), no mês de outubro, o Estado se mostra em fase de semeadura de grãos do milho primeira safra, bem como do feijão.

De acordo com informações da Superintendência Regional da Conab no Distrito Federal, todo o milho 2ª safra foi colhido no mês de Setembro.

Pela análise da tabela abaixo (Tabela 4), é possível comparar os preços de transporte coletados no mês de Setembro/2021 e verificar que se mostram mais baixos pra todas as rotas em relação ao mês de Agosto/2021, com quedas de até 16%.

TABELA 4 / Preços de frete praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
DESTINO-UF	ORIGEM-UF	KM	ago/21	set/21	MÊS
ARAGUARI (MG)	BRASÍLIA (DF)	392	121,00	105,00	-15%
UBERABA (MG)		526	119,83	105,00	-14%
OSVALO CRUZ (SP)		1.423	219,57	201,67	-9%
SANTOS (SP)		915	259,33	226,67	-14%
GUARUJÁ (SP)		1.085	277,33	240,00	-16%
IMBITUBA (SC)		1.101	345,67	313,33	-10%
PARANAGUÁ (PR)		1.750	268,74	243,33	-10%

Fonte: Conab

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no Estado, com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Paraná

No Estado do Paraná, a pesquisa de preços para realização dos serviços de transporte, em Setembro/2021, foi coletada e se obteve informação de preços, diferente do mês de Agosto/2021, quando não houve informação para os trechos de Toledo/PR-Passo Fundo/RS; Toledo/PR-Paranaguá/PR e Cascavel/PR-Paranaguá/PR; Comparando-se esses valores com mês de julho/2021, houve redução de preços conforme informação.

Para outras rotas (Campo Mourão/PR-Paranaguá/PR; e Ponta Grossa/PR-Paranaguá/PR) houve ligeiro aumento dos preços de frete quando comparados com Agosto/2021, conforme pesquisa de campo realizada pela regional do Paraná. A causa do aumento, possivelmente, se deu pelos constantes aumentos do preço do diesel, que acabaram refletindo no preço do frete (Tabelas 5 e 6).

No momento atual, Paraná se mostra com pouca movimentação de produtos com destino aos portos, visto que o Estado se encontra em uma época de semeadura para a próxima colheita, com baixos volumes sendo transportados.

TABELA 5 / Preços de frete praticados no Paraná

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
DESTINO-UF	ORIGEM-UF	KM	ago/21	set/21	MÊS
PASSO FUNDO (RS)	TOLEDO (PR)	560	SI	105,00	-
PARANAGUÁ (PR)		640	SI	82,00	-
PARANAGUÁ (PR)	CAMPO MOURÃO (PR)	554	100,00	120,00	17%
	CASCADEL (PR)	602	SI	80,00	-
	PONTA GROSSA (PR)	214	50,00	65,00	23%

TABELA 6 / Preços de frete praticados no Paraná

ROTAS - FEIJÃO		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
DESTINO-UF	ORIGEM-UF	KM	ago/21	set/21	MÊS
SÃO PAULO (SP)	PONTA GROSSA (PR)	515	140,00	150,00	7%
RIO DE JANEIRO (RJ)		942	175,00	250,00	30%
SÃO PAULO (SP)	PATO BRANCO (PR)	853	SI	234,00	-
RIO DE JANEIRO (RJ)		1.279	SI	338,00	-

Fonte: Conab

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no Estado, com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

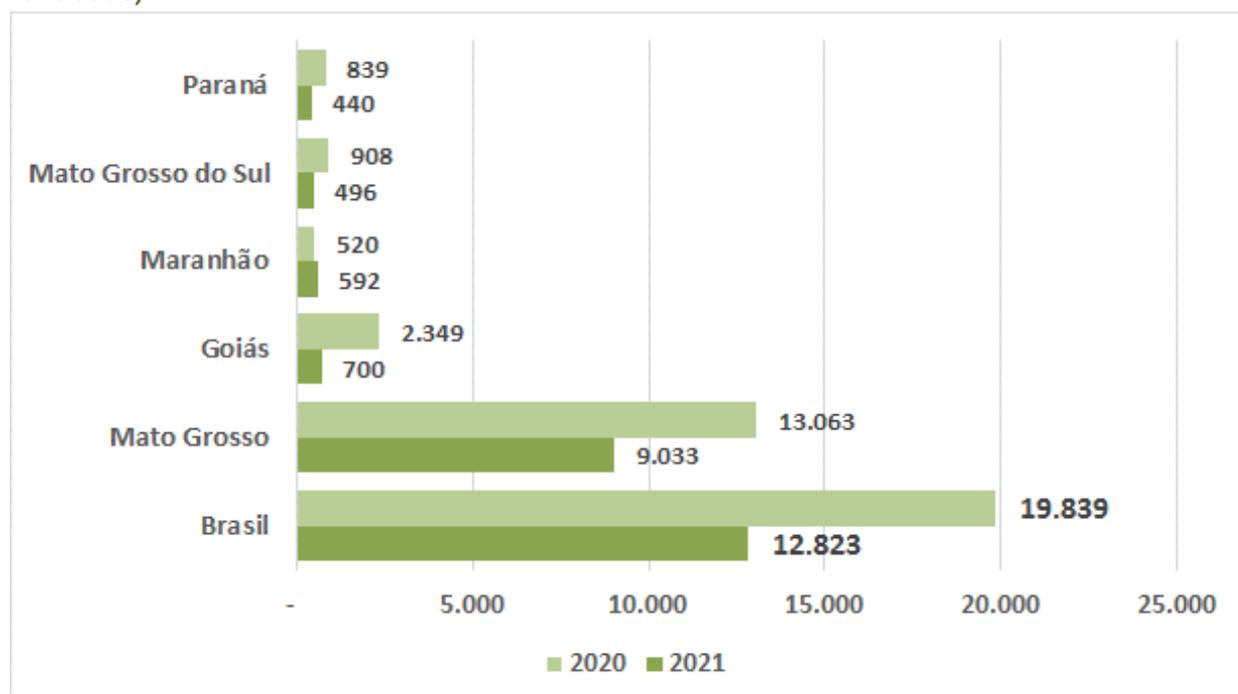
/ Milho

As exportações acumuladas de milho, de janeiro a setembro, continuam muito abaixo do que se imaginava no início da safra 2020/21 e está, cerca de, 7 milhões de toneladas menor que o que foi embarcado no mesmo período de 2020. A quebra da produção tem um peso significativo nesta conjuntura, sobretudo, para os estados Goiás, Paraná e Mato Grosso do Sul, onde os efeitos adversos do clima, nesta safra, foram mais acentuados.

No caso do estado do Mato Grosso, principal exportador do grão, há, também, uma forte redução dos embarques, confirmando que houve um grande número de *washouts*, tendo em vista a atratividade dos preços domésticos. Neste sentido, em termos logísticos, imagina-se que uma boa parte do volume de movimentação de carga que seria destinada aos portos de Santos e do Arco Norte, deverá ser redirecionada aos estados do Sul do país, para as granjas de aves e suínos, ou mesmo, para movimentação de curto percurso dentro do estado para atender o setor de etanol de milho.

Mesmo com um aumento da paridade de exportação, provocado pela variação cambial positiva, imagina-se que os embarques, hoje em 12,8 milhões de toneladas, não devem superar os 22,0 milhões de toneladas estimados pela Conab.

GRÁFICO 1 / Exportações de milho de janeiro a setembro de 2020 e 2021 por Estado (em mil toneladas)



Fonte: Comexstat

Para o milho, os portos do Arco Norte já se aproximam de 50,0% do volume total embarcado (Tabela 7). Evidentemente que, a redução do volume de exportação, neste ano, pode estar influenciando neste cenário, visto que a quebra de safra

diminuiu significativamente a exportação de Goiás, Mato Grosso do Sul e Paraná que optam por direcionar seus embarques para os portos do Sul e Sudeste do país, sobretudo o porto de Santos - SP.

Contudo, fica cada vez mais evidente que a produção mato-grossense tende a ser, em sua maioria, direcionada aos portos de Barcarena – PA, Itaqui – MA, Itacoatiara – AM e Santarém – PA.

TABELA 7 / Principais portos exportadores de milho de janeiro a setembro (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/SET 2021		JAN/SET 2020	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	6.335.782	48,2%	8.341.150	42,7%
BARCARENA - PA	2.794.197	20,7%	3.755.355	18,3%
ITAQUI - MA	1.714.580	12,2%	1.907.642	9,6%
ITACOATIARA - AM	1.013.249	9,1%	560.138	4,2%
SANTAREM - PA	813.755	6,2%	2.118.015	10,6%
SANTOS -SP	4.620.844	34,5%	8.621.371	44,5%
PARANAGUA - PR	806.861	7,4%	1.077.758	4,9%
VITORIA - ES	306.114	2,8%	404.713	0,9%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	292.802	2,6%	400.642	3,4%
RIO GRANDE - RS	262.307	2,5%	460.777	1,1%
IMBITUBA - SC	124.950	1,3%	430.052	2,2%
OUTROS	73.210	0,7%	102.468	0,3%
TOTAL	12.822.870		19.838.930	

Fonte: Comexstat

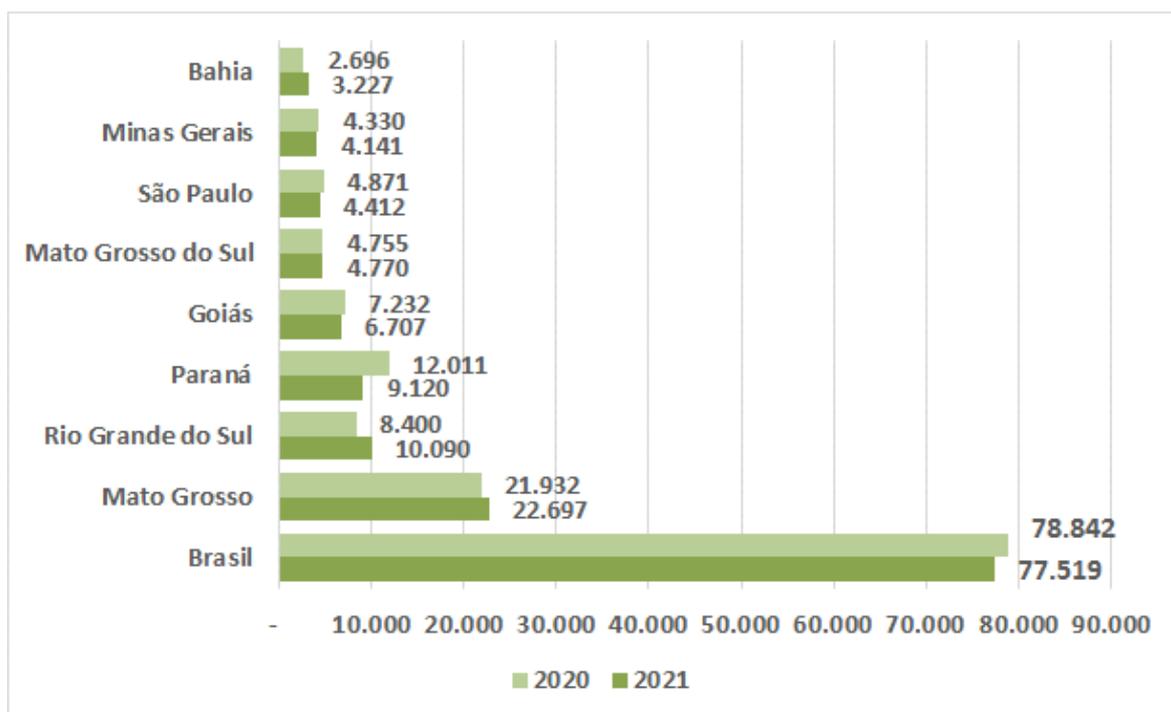
/ Soja (grão e farelo)

Apesar dos prêmios de portos brasileiros terem valorizado, neste mês de setembro, em função dos problemas logísticos nos Estados Unidos, causados pelo furacão IDA, as exportações acumuladas de janeiro a setembro de 2021, estão ligeiramente mais baixas que as ocorridas no mesmo período de 2020, totalizando 77,5 milhões de toneladas.

A Conab estima uma exportação, em 2021, de 83,6 milhões de toneladas de soja em grãos, valor um pouco acima dos 82,9 milhões embarcados em 2020. No entanto, o ritmo ainda segue abaixo do ano anterior, podendo impactar nesta estimativa, isto por que, no mês de setembro há informações que a China diminuiu o ritmo de importações e esmagamento, o que impacta diretamente no mercado exportador.

Do total embarcado, o Mato Grosso segue como principal exportador da oleaginosa, com 22,7 milhões de toneladas exportadas, seguido pelo Rio Grande do Sul com 10,1 milhões de toneladas, segundo a Comexstat.

GRÁFICO 2 / Exportações de soja de janeiro a setembro de 2020 e 2021 por Estado (em mil toneladas)



Fonte: Comexstat

O Arco Norte continua sendo destaque neste ano de 2021, sendo responsável por 33,0% de toda soja embarcada, até o momento, em 2021, superando em 2,3 p.p. o volume de soja exportado em 2020 por este complexo portuário (Tabela 8). Dentro do Arco Norte, Itaqui – MA é o principal porto com 9,0 milhões de toneladas de soja em grãos embarcados seguido por Barcarena – PA, com 8,1 milhões de toneladas.

Santos – SP segue como principal exportador de soja, tendo um pequeno acréscimo em relação ao não anterior. Já Paranaguá – PR, vai na situação inversa, com uma redução de quase 3,0 p.p. em relação ao ano passado, obviamente, que a quebra da safra no estado foi um fator de influência, contudo, há uma tendência, para as próximas safras, de diminuição das exportações de grãos por Paranaguá, sobretudo, dos produtos oriundos de Goiás, visto que com o funcionamento do terminal ferroviário de Rio Verde – GO, o destino deverá ser o porto de Santos- SP.

TABELA 8 / Principais portos exportadores de soja de janeiro a setembro (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/SET2021		JAN/SET 2020	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	25.565.081	33,0%	24.227.329	30,7%
ITAQUI - MA	9.066.069	11,7%	8.034.765	10,2%
BARCARENA - PA	8.093.205	10,4%	7.152.190	9,1%
SANTAREM - PA	3.139.918	4,1%	3.708.133	4,7%
ITACOATIARA - AM	2.637.555	3,4%	2.921.713	3,7%
SALVADOR - BA	2.628.335	3,4%	2.410.528	3,1%
SANTOS -SP	21.833.263	28,2%	21.046.791	26,7%
PARANAGUA - PR	11.079.315	14,3%	13.534.408	17,2%
RIO GRANDE - RS	10.301.655	13,3%	9.254.924	11,7%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	4.175.098	5,4%	5.340.019	6,8%
VITORIA - ES	3.632.492	4,7%	4.096.708	5,2%
OUTROS	931.683	1,2%	1.341.341	1,7%
TOTAL	77.518.587		78.841.519	

Fonte: Comexstat

No caso do farelo de soja, o porto de Rio Grande – RS, teve um destaque positivo, no acumulado do ano, vez que com o aumento da produção no estado do Rio Grande do Sul, houve aumento no esmagamento na região pelas indústrias locais, permitindo essa movimentação do farelo para o mercado externo.

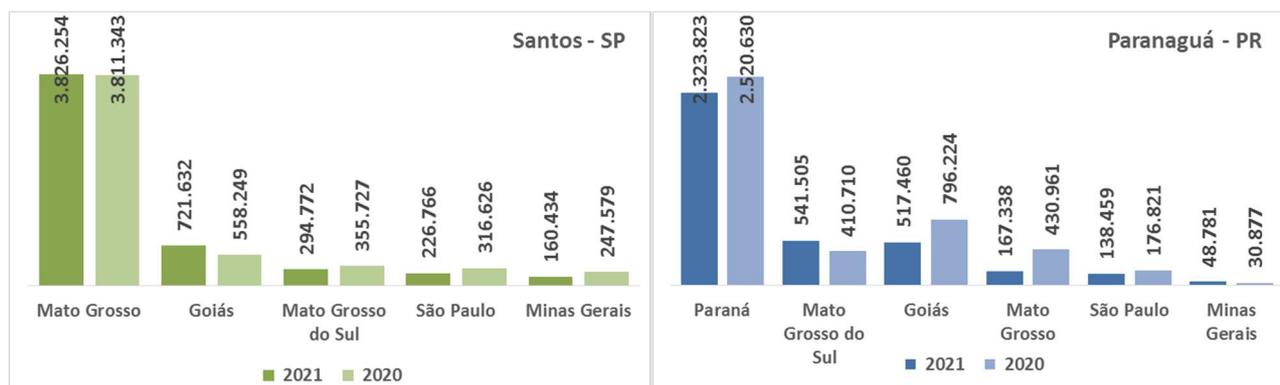
Porém, o volume de farelo de soja exportado, pelo Brasil, está por volta de 300 mil toneladas abaixo do que foi embarcado de janeiro a setembro de 2020. Isto por que, a demanda interna, assim como para o milho, segue bem aquecida, sobretudo pelo setor de proteína animal, já que a cotação do farelo, apesar de historicamente elevada, caiu quando comparada à do início de 2021 (saindo de R\$ 3.340,00 para 2.403,13/tonelada, em Maringá – PR, por exemplo).

TABELA 9 / Principais portos exportadores de farelo de soja de janeiro a setembro (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/SET 2021		JAN/SET 2020	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	5.317.976	41,1%	5.369.229	41,5%
PARANAGUA - PR	3.887.480	30,0%	4.453.913	34,4%
RIO GRANDE - RS	2.053.457	15,9%	1.713.978	13,2%
SALVADOR - BA	862.208	6,7%	959.003	7,4%
IMBITUBA - SC	253.478	2,0%	53.726	0,4%
VITORIA - ES	227.060	1,8%	208.891	1,6%
ITACOATIARA - AM	179.554	1,4%	227.985	1,8%
OUTROS	161.568	1,2%	263.225	2,0%
TOTAL	12.942.781		13.249.950	

Fonte: Comexstat

Tomando como base os dois principais portos exportadores de farelo de soja (Santos e Paranaguá), observa-se que a logística para este produto tem uma característica muito particular. O produto do Mato Grosso, basicamente é direcionado ao porto de Santos, enquanto o farelo dos demais estados do Centro-Oeste utilizam as duas rotas de escoamento de forma um pouco mais equilibrada, variando bem com a oportunidade do mercado de transporte, ou seja, o que for mais economicamente atrativo no momento.

GRÁFICO 3 / Exportações de farelo de soja de janeiro a setembro de 2020 e 2021 por Estado, nos portos de Santos –SP e Paranaguá - PR (em mil toneladas)


/ Adubos e Fertilizantes

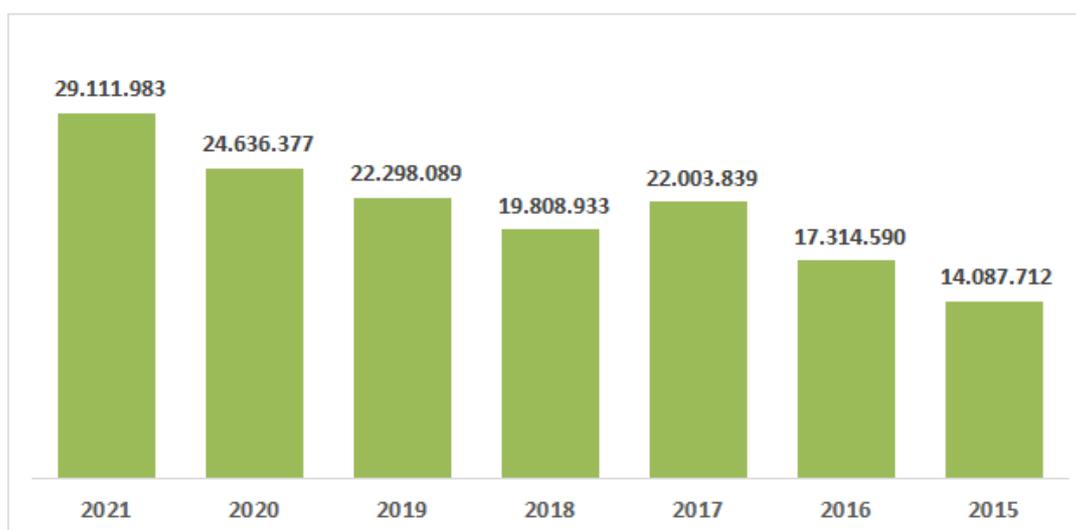
Ao que tudo indica, o ano de 2021 deverá ser o que mais importou fertilizantes pelo Brasil. Isto por que, com os produtores capitalizados, o volume de compras *spot* é maior, tendo em vista as melhores condições comerciais para esta modalidade. Além disso, este fato pode ser um indicativo de que os produtores devem aumentar a área plantada de soja, milho e algodão, que demandam um alto volume de adubos.

Outro indicativo deste cenário é que, com mais recurso, os produtores devem investir mais em tecnologias de plantio visando ganhar produtividade com as culturas e, com isso, possibilidade de maiores retornos financeiros.

O incremento na importação, no acumulado do ano, saiu de 24,6 para 29,1 milhões de toneladas de fertilizantes, ou seja, volume mais de 20,0% acima. Contudo, relatos de produtores e comerciantes de insumos agrícolas citam que está ocorrendo atraso nas entregas dos adubos adquiridos, visto que, segundo estes, a frota de caminhões disponível não está suportando este aumento de volume a ser embarcado dos portos ao Mato Grosso, por exemplo.

Até o momento, para o Brasil, não há indicativo, nesta safra, de problema de oferta de fertilizantes, vez que há informações de que a China, um grande produtor e exportador mundial está suspendendo temporariamente as vendas para o mercado externo, visando suprir a necessidade doméstica.

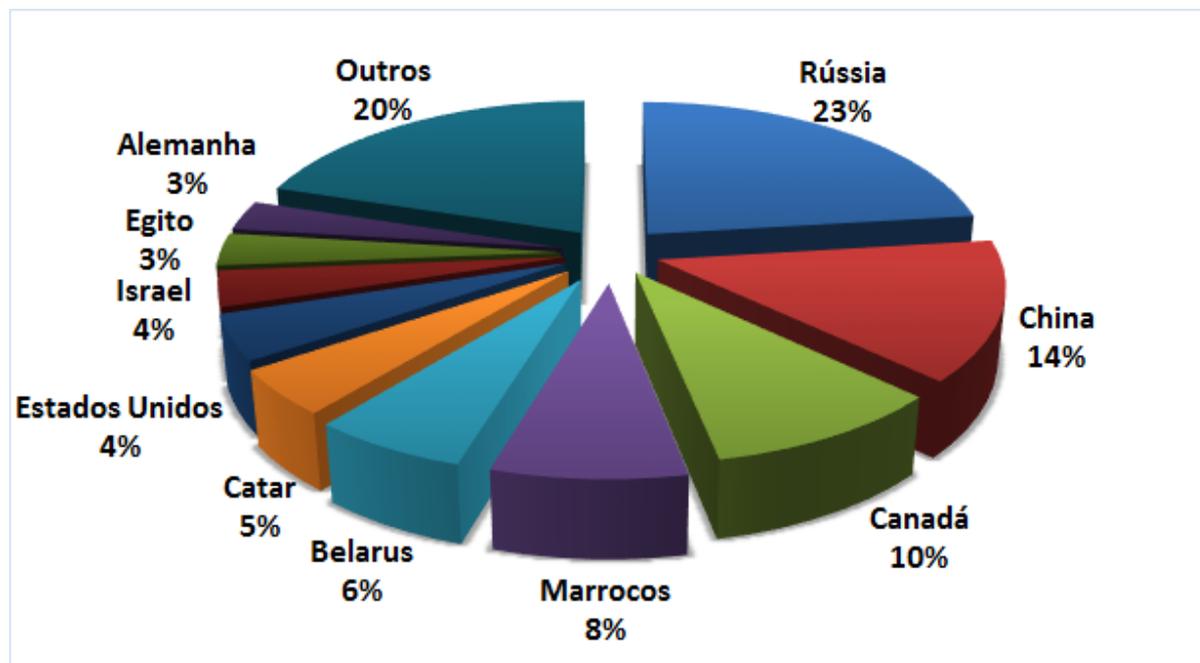
GRÁFICO 4 / Importação brasileiras de Adubos e Fertilizantes de janeiro a setembro – toneladas



Fonte: Comexstat

Um dos pontos que permitem um menor preocupação, no momento, é de que o Brasil não é dependente da China para o abastecimento de fertilizantes, apesar deste país ser o segundo maior exportador de fertilizantes para o Brasil em 2021. No entanto, a Rússia responde por 23% de todo fertilizante importado neste ano, mas diversos outros países também fornecem estes insumos ao Brasil, ou seja, a importação brasileira é bem mais diversificada.

GRÁFICO 5 / Principais países exportadores de fertilizantes

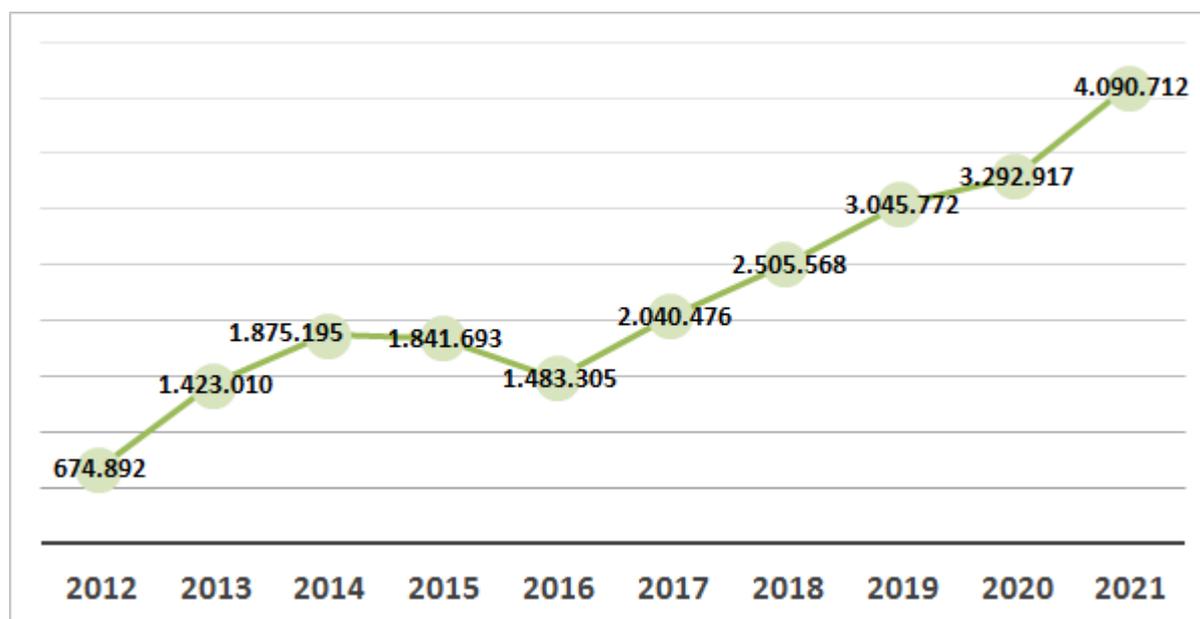


Fonte: Comexstat

Mesmo assim, não há como desprezar a importância da China como fornecedor deste importante insumo para as culturas de soja, milho e algodão, uma vez que, nos últimos 10 anos, as importações brasileiras de fertilizantes oriundos da China cresceram 606,13%, saindo de 674,9 mil, em 2012, para 4,09 milhões de toneladas, em 2021 (Gráfico 6).

O que mais preocupa neste cenário é que, segundo dados da Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA), o Brasil produz entre 16 e 20,0% do que consome, ou seja, altamente dependente do mercado externo.

Como a demanda brasileira e mundial é crescente, há de se ter uma atenção especial, inclusive no que se refere à infraestrutura logística.

GRÁFICO 6 / Evolução das importações brasileiras de fertilizantes oriundas da China

Fonte: Comexstat

/ Movimentação de estoques da Conab

No último mês de Setembro/2021, houve mais 2 (duas) contratações de transporte para movimentação de cestas de alimentos amparadas pelo TED n.º 08/2020, que objetiva distribuir cestas de alimentos à públicos em situação de insegurança alimentar (indígenas, extrativistas e pescadores), devido à Covid-19. As contratações foram feitas através dos editais n.ºs 75/2021 e 76/2021 e obtiveram êxito no mercado. Não houve novos editais para contratação de transporte de milho em grãos para atendimento do programa de Vendas em Balcão no mês de setembro, permanecendo as últimas contratações feitas, onde houve prosseguimento das operações de transporte, cujo dados de acompanhamento estão descritos na tabela abaixo (Tabela 10).

TABELA 10 / Remoções 2021 – Quantidades embarcadas até 30.09.2021

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO	% REALIZADO
13	MILHO	6.152.220	17,79	402,44	1.885.120	0	4.267.100	30,64
1000	MILHO	0	0	0	0	0	0	0,00
23	MILHO	34.908.198	15,86	418,33	27.151.188	0	7.757.010	77,78
25	MILHO	11.241.802	14,22	441,67	8.241.802	0	3.000.000	73,31
26	CESTA	392.238	38,47	483,12	392.238	0	0	100,00
30	MILHO	2.065.040	21,51	417,42	2.065.040	0	0	100,00
31	CESTA	2.114.464	14,91	270,99	2.114.464	0	0	100,00
33	CESTA	343.662	16,15	231,91	343.662	0	0	100,00
35	CESTA	1.295.888	5,82	517,01	1.295.888	0	0	100,00
39	CESTA	1.519.276	6,62	710,01	1.519.276	0	0	100,00
41	CESTA	1.126.944	24,49	177,2	1.126.944	0	0	100,00
42	MILHO	8.338.680	16,66	409,46	8.338.680	0	0	100,00
45	CESTA	1.687.290	9,58	1.343,95	1.687.290	0	0	100,00
46	CESTA	727.980	13,85	1.220,50	727.980	0	0	100,00
47	CESTA	91.938	16,61	700,47	91.938	0	0	0,00
48	CESTA	2.905.584	24,83	688,32	2.091.524	814.060	0	71,98
49	CESTA	770.000	23,21	401,16	770.000	0	0	100,00
55	CESTA	284.240	0,00	310,79	219.450	64.790	0	77,21
56	CESTA	226.182	0	0	0	0	0	0,00
57	CESTA	680.064	0	0	0	0	0	0,00
62	MILHO	9.348.709	18,05	375,53	9.348.709	0	0	100,00
65	CESTA	680.064	34,13	191,01	680.064	0	0	100,00
66	CESTA	226.182	21,6	219,73	0	0	0	0,00
68	MILHO	2.881.373	23,58	419,20	2.881.373	0	0	100,00
72	CESTA	1.202.168	23,57	405,1	294.800	907.368	0	24,52
74	CESTA	1.926.804	19,91	399,98	1.101.100	825.704	0	57,15
75	CESTA	205.128	11,44	138,45	195.804	9.324	0	95,45
76	CESTA	166.474	0	630,28	105.168	61.306	0	63,17

*Valor médio contratado sem ICMS; ** Aviso de Frete direcionado para Cooperativa de Transportadores Autônomos (Lei nº 13.713/18);*** Aviso de Frete parcialmente cancelado por descumprimento do Regulamento de Transportes da Conab;**** Aviso de Frete reofertado ao mercado.

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS ESTADOS DO MT, MS, GO, DF E PR

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br